

CITOLOGIA ESFOLIATIVA ORAL COMO EXAME COMPLEMENTAR NÃO INVASIVO PARA O DIAGNÓSTICO DAS PATOLOGIAS ORAIS

Lucas Gomes Souza¹
Lara de Souza Pigaiane²
Thaís Santos Alcure Miranda³
Vanessa da Silva Távora²
Ivonaldo Aristeu Gardingo⁴
Walter Barros Leonel⁵
Adriano Carlos Soares⁶
lucasgomesouza2907@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Citologia esfoliativa oral; câncer bucal; Citopatologia.

INTRODUÇÃO

A epidemiologia do câncer da boca é assunto bem documentado na literatura, e as diferenças regionais de incidência ao redor do mundo parecem estar relacionadas aos dois principais fatores de risco: tabagismo e ingestão de bebidas alcoólicas. O câncer oral é um grupo diversificado de neoplasias malignas que acomete os lábios, língua, gengiva, palato duro, mucosa jugal e assoalho bucal. É um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo 11.200 casos novos de câncer oral em homens e 3.500 em mulheres a estimativa do INCA para o biênio 2018-2019. A citologia esfoliativa oral é um método não invasivo, o que favorece a cooperação do paciente na busca do diagnóstico, o que não ocorre em procedimentos de biópsias, pois a maioria dos pacientes possuem fobias e ressalvas a esse tipo de procedimento. Pode-se citar como as principais vantagens da técnica de citologia esfoliativa convencional: ser indolor, inócua (sem traumas psicológicos), não invasiva, de baixo custo (FONTES *et al.* 2008). Pode ser indicada em diagnóstico de lesões ulceradas que persistam na mucosa bucal, tais como: a Candidíase Pseudomembranosa, Hipotireoidismo, e a Candidíase Atrófica Crônica (SOUTO, 2014). Lesões suspeitas de malignidade, doenças infecciosas tais como herpes, leucoplasia pilosa, candidíase e paracoccidiodomicose (BRAZ-SILVA *et al.*, 2010). Nesse sentido a citologia esfoliativa oral se mostra como prática essencial à complementação clínica na identificação de lesões na cavidade oral, principalmente lesões com potencial de malignidade ou lesões malignas (FREITAS *et al.* 2016). Apesar de não apresentar a mesma especificidade que a biópsia no diagnóstico de

¹ Acadêmico do curso de Farmácia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Acadêmicas do curso de Odontologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Acadêmica do curso de Medicina – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁴ Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Especialista em citologia clínica - Professor dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Medicina na Faculdade Univértix.

⁵ Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial (PUC/MG); Especialista em Implantodontia (FEAD - ABO-GV). Professor do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - Univértix.

⁶ Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ); Especialista em Farmacologia (UFLA). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

câncer, ainda assim é um método de suma importância para o diagnóstico precoce, pois pode detectar alterações celulares com suspeita de malignidade antes que a lesão se torne evidente ao exame clínico. Dessa forma somente paciente com alterações celulares suspeitas são encaminhados para a biópsia, o que facilita a adesão do paciente na busca do diagnóstico e condução do tratamento (LUCENA *et al.* 2010). Vale ressaltar que esse exame não altera o padrão ouro para a análise de lesões potencialmente malignas e malignas, somente contribui para a detecção mais precoce dessas lesões (SILVA *et al.* 2018; FREITAS *et al.* 2016). Portanto, considerando a exposição aos fatores de risco, a ineficiência das políticas públicas até agora realizadas, as dificuldades de diagnóstico clínico por parte dos profissionais odontologistas e a relevância de se contribuir com o diagnóstico precoce de lesões orais potencialmente malignas, esse trabalho se propõe realizar uma breve revisão bibliográfica sobre a Citologia Esfoliativa Oral como meio de diagnóstico de câncer bucal.

METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza quantitativa com um objetivo exploratório. Através de uma busca ativa em plataformas científicas Google acadêmico e Scielo tendo como descritores citologia esfoliativa oral, câncer bucal, citopatologia. Foram identificados 158 artigos, cujo assunto relacionava a citologia esfoliativa oral, câncer bucal, citopatologia, destes, 22 foram selecionados e 13 foram utilizados para a pesquisa. Os critérios de inclusão basearam-se em artigos cujo conteúdo possuísem relação à prática da citologia esfoliativa oral no diagnóstico de câncer bucal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A técnica de citologia esfoliativa foi inicialmente utilizada no diagnóstico de lesões de colo do útero, e após modificações a técnica foi utilizada para observar as células esfoliadas da cavidade oral. A coleta do material é realizada com instrumentos de fácil utilização, não devem causar desconforto e deve-se coletar um número de células satisfatório. Essa técnica tem sido utilizada para identificar alterações celulares prévias ao aparecimento de lesões clinicamente detectáveis (FREITAS *et al.* 2016). A epidemiologia do câncer da boca é assunto bem documentado na literatura, e as diferenças regionais de incidência ao redor do mundo parecem estar relacionadas aos dois principais fatores de risco: tabagismo e ingestão de bebidas alcoólicas. A citologia esfoliativa oral é indicada em lesões que não apresentam sinais de melhora; diagnóstico de lesões que, em princípio, não serão biópsia das, essa será decorrente da análise citológica; em lesões extensas ou múltiplas, selecionando o local mais adequado para se realizar a biópsia; no controle de áreas submetidas à radioterapia onde se observam alterações típicas de radiação; no controle da evolução de certas doenças, tais como: fadiga, problema pulmonar, problemas cardíacos, ósseos e tecidos moles. A possibilidade de identificar condições pré-malignas é de suma importância para prognóstico favorável no tratamento, podendo atingir a cura (CARVALHO, 2002). E ainda, a citologia esfoliativa pode ser aplicada no controle de lesões cancerizáveis e investigação de áreas onde houve remissão de tumor maligno em pacientes que, de alguma forma, estão impedidos de realizar intervenção cruenta. Contudo, é no esclarecimento de lesões aparentemente inócuas e que não apresentem razão suficiente para a realização de biópsia é que essa técnica atinge sua maior contribuição, pois o diagnóstico precoce no caso de lesões malignas orais na maioria das vezes possui

prognóstico desfavorável, pois a sua detecção frequentemente é sempre tardia (LUCENA *et al.* 2010; ABRAHIM, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A citologia esfoliativa é um procedimento simples de realização e cômodo ao paciente, que revela atipicidade celular antes da manifestação clínica da lesão. Visto que a manifestação clínica já é uma evolução neoplásica e muitas vezes não observadas pelos cirurgiões dentistas. Contudo, a técnica citológica esfoliativa não substitui a biópsia, pois não define o tipo de lesão, mas é uma forma de detecção de anormalidade celular precoce, o que pode modificar muitos prognósticos.

REFERÊNCIAS

ABRAHIM, N. M. M. Contribuição da Citopatologia Esfoliativa no Diagnóstico de lesões de cavidade oral. **Dissertação de mestrado - Universidade Federal do Amazonas**. Amazonas, 2017.

BRAZ-SILVA, P.H., *et al.* Usefulness of oral cytopathology in the diagnosis of infectious diseases. **Cytopathology**. Nice, França, v. 21, n. 5, p. 285-99, set., 2010.

CARVALHO, G. Citologia oral. **Editora Revinter**. Porto Alegre, 2002.

FONTES, K. F. C.; *et al.* Contribuição da citopatologia para o diagnóstico de carcinoma de células escamosas oral. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**. Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 17-24, fev., 2008.

FORMAN, M.S.; *et al.* The Accuracy of Clinical Diagnosis of Oral Lesions and Patient-Specific Risk Factors that Affect Diagnosis. **J Oral Maxillofac Surg. American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons**. Illinois, v. 73, n.10, p.1932-7, 2015.

FREITAS, C. J. R. Câncer bucal: análise da abordagem dos cirurgiões-dentistas da Estratégia Saúde da Família no Rio Grande do Norte. **Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal, 2019.

FREITAS, R.M.; *et al.* Fatores de risco e principais alterações citopatológicas do câncer bucal: uma revisão de literatura. **RBAC - Revista Brasileira de Análises Clínicas**. Natal, v. 48, n.1, p 13 – 18, 2016.

FURTADO, L. S. F. A.; *et al.* Câncer bucal, desordens potencialmente malignas e prevenção: uma revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social - REFACS**. Uberaba, v. 7, n. 4, p. 479-490, 2019.

LUCENA, Eudes Euler de Souza; *et al.* Método de Coleta e a Qualidade do Esfregaço de Mucosa Oral. **Revista de cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial**. Camaragibe, v.11, n. 2, p. 55-62, abr./jun. 2011.

MIRANDA, Fabiana Almeida; *et al.* Políticas Públicas em Saúde relacionadas ao diagnóstico precoce e rastreamento do Câncer Bucal no Brasil. **Revista de Políticas Públicas - SANARE**. Sobral, v. 18, n. 2, p. 86-95, dez. 2019.

REYS, Y. G.; SILVA, H. Estabelecimento da Técnica de Citopatologia no Laboratório de Patologia Oral do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo.** Nova Friburgo, 2016.

BRASÃO-SILVA, M. T.; *et. al.* A citologia esfoliativa para a prática odontológica – revisão de literatura. **Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes Pró - Reitora de Extensão Coordenação Editorial da Revista Intercâmbio.** Montes Claros, v. 11, p.143, 2018.

SOUTO, M. L. S.; *et. al.* Lesões maxilofaciais: um levantamento de 762 casos da Universidade Federal de Sergipe, Brasil. **Revista de Odontologia da UNESP.** Araraquara, v. 43, n. 3, p.185-190, jun. 2014.